



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB**  
**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO – CAMPUS XII**  
**COLEGIADO DE PEDAGOGIA**

**LARISSA DE ALMEIDA OLIVEIRA TEIXEIRA**  
**VALDINÉIA XAVIER DIAS**

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O USO DO MATERIAL DIDÁTICO: UMA ANÁLISE**  
**A PARTIR DO LIVRO DO PROGRAMA PROSEGUIR NO MUNICÍPIO DE**  
**GUANAMBI-BA**

**GUANAMBI – BA**

**2025**

LARISSA DE ALMEIDA OLIVEIRA TEIXEIRA

VALDINÉIA XAVIER DIAS

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O USO DO MATERIAL DIDÁTICO: UMA ANÁLISE  
A PARTIR DO LIVRO DO PROGRAMA PROSEGUIR NO MUNICÍPIO DE  
GUANAMBI-BA**

Monografia apresentada ao Departamento de Educação – Campus XII Guanambi – da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), como requisito final para a obtenção do título de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Dra. Tatyane Gomes Marques

Linha de Pesquisa: Políticas públicas, práticas educativas e sujeitos da Educação do Campo – OBEDOC.

**GUANAMBI – BA**

**2025**

**FICHA CATALOGRÁFICA**

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pelo SISB/UNEB.  
Dados fornecidos pelo próprio autor.

T266e	Teixeira, Larissa de Almeida Oliveira
	A Educação do Campo e o uso do material didático: uma análise a partir do livro do programa ProsSeguir no município de Guanambi-BA / Larissa de Almeida Oliveira Teixeira, Valdinéia Xavier Dias. Orientador(a): Tatyane Gomes Marques. Marques. Guanambi, 2025. 48 p : il. TCC (Graduação - Pedagogia). Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. 2025.
	Contém referências, anexos e apêndices.
	1.Educação do Campo. 2.Material Didático. 3.ProsSeguir. I. Dias, Valdinéia Xavier . II. Marques,Tatyane Gomes . III. Universidade do Estado da Bahia. Guanambi. IV. Título.
	CDD: 372

LARISSA DE ALMEIDA OLIVEIRA TEIXEIRA

VALDINÉIA XAVIER DIAS

**A EDUCAÇÃO DO CAMPO E O USO DO MATERIAL DIDÁTICO: UMA ANÁLISE  
A PARTIR DO LIVRO DO PROGRAMA PROSSEGUIR NO MUNICÍPIO DE  
GUANAMBI-BA**

Monografia apresentada à Universidade do Estado da Bahia (Campus XII) como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia. A pesquisa vincula-se à linha de pesquisa Políticas públicas, práticas educativas e sujeitos da Educação do Campo do OBEDOC/UNEB, avaliada pela banca examinadora constituída pelas seguintes professoras:



Documento assinado digitalmente  
**TATYANNE GOMES MARQUES**  
Data: 15/08/2025 10:24:08-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Tatyanne Gomes Marques (orientadora) UNEB – CAMPUS XII/  
OBEDOC – UNEB



Documento assinado digitalmente  
**LEIDJANE FERNANDES BALEEIRO**  
Data: 16/08/2025 14:08:33-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Ma. Leidjane Fernandes Baleeiro UNEB – CAMPUS XII/ OBEDOC – UNEB



Documento assinado digitalmente  
**PRISCILA TEIXEIRA DA SILVA**  
Data: 15/08/2025 18:25:36-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Priscila Teixeira da Silva SME - Guanambi/OBEDOC – UNEB

Aprovadas em, 21 de julho 2025.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus por ter-me guiado durante toda a minha trajetória acadêmica. Os anos não foram fáceis: conciliar os estudos com o trabalho, a casa, o esposo e a família me exigiram muita dedicação e fé.

Dedico este trabalho à minha avó, Vitória, que me criou com tanto carinho e transmitiu valores que levarei para a vida toda. Sempre me incentivou a estudar para me tornar uma pessoa melhor - como costumava dizer. Apesar de ela ter sido criada no campo e trabalhar o dia inteiro, nunca mediu esforços para assegurar que seus filhos e netos tivessem acesso aos estudos e a uma vida mais digna. Infelizmente, ele faleceu pouco antes da minha entrada na universidade, mas carregarei a sua força em mim para sempre.

Agradeço profundamente à minha tia Edileuza e ao meu tio Sebastião, que colaboraram com a minha avó na minha criação. Sempre foram pacientes e amorosos, mesmo diante das minhas travessuras e insegurança. Educaram-me com sabedoria e dedicação. Tenho consciência de que não foi uma tarefa simples e, por isso, sinto imensa gratidão. Vocês fazem parte desta conquista.

A meu esposo Tayrone, companheiro desde o início da faculdade, expressei meu sincero agradecimento. Sei que não foi uma tarefa fácil para nenhum de nós dois, mas, graças à ajuda de Deus, conseguimos chegar até aqui. Sua perseverança, garra e paciência foram pilares fundamentais para que eu não desistisse.

Agradeço também à turma 2020.1 que, de uma forma ou de outra, ensinou-me valiosas lições, positivas ou não, que contribuíram para o meu crescimento pessoal. Agradeço em especial à minha colega Geane, que me incentivou a continuar na área e esteve ao meu lado em todos os momentos, tanto na faculdade quanto na vida pessoal.

É importante mencionar a minha querida parceira de monografia, Valdinéia. Agradeço por não me deixar desistir, por segurar a minha mão e embarcar comigo nessa jornada, que foi árdua, mas gratificante, mesmo diante das dificuldades. Sua presença foi crucial durante todo o processo.

Minha imensa gratidão à minha orientadora Dra. Tatyane Marques, pelos ensinamentos, pela paciência e pelas valiosas contribuições na construção desta monografia. Agradeço profundamente pelo acolhimento, compreensão e pela oportunidade de aprender com uma pessoa tão generosa, sensível e inteligente.

Este trabalho de conclusão de curso não é apenas um trabalho acadêmico. Ele é a realização de um sonho, demonstrando que, apesar das dificuldades, é possível prosseguir em frente com coragem e determinação. Ele me faz recordar a menina sonhadora que fui e me inspira a continuar a estudar, crescer e acreditar que o conhecimento é o primeiro passo para se tornar alguém melhor na vida.

Estendo meus agradecimentos à UNEB, por fazer parte dessa trajetória tão significativa em minha vida acadêmica e pessoal.

Encerro esta etapa com gratidão e esperança, e o coração cheio de orgulho.

Larissa de Almeida Oliveira Teixeira

## AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos são a parte mais pessoal deste trabalho — um trabalho no qual a subjetividade tem um significado tênue. É nesse contexto que inicio os meus.

Primeiramente, não poderia deixar de agradecer ao meu bom Deus, que me acompanhou por todos esses anos na minha jornada acadêmica. Ele me permitiu passar por situações que eu achava que não seria capaz de enfrentar, mas que hoje me tornaram mais forte e mais corajosa.

A universidade sempre foi um lugar onde nunca imaginei estar — nem sequer fazia parte dos meus planos ou sonhos — mas cá estou, finalizando minha primeira graduação. Nascida no campo e filha de agricultores, com pouco acesso à educação, não poderia deixar de agradecer a eles por me educarem e me derem condições de continuar estudando.

Meu pai, João Messias, não pôde presenciar minha vida na academia, mas esteve comigo nos primeiros passos da jornada educacional. Minha mãe, Maria Silva Xavier, guerreira, acompanhou todo o meu processo, sempre preocupada comigo e direcionando suas orações a mim.

Aos meus irmãos e irmãs, que sempre me apoiaram e me aconselharam a não desistir — especialmente minha irmã Valdirene Xavier Dias, minha companheira de vida — que nos momentos mais difíceis me ouviu e segurou minha mão. Estendo também a minha gratidão ao meu namorado Leandro, que desde sempre mim deu suporte, apoio e incentivo.

Não posso deixar de agradecer à minha querida companheira de caminhada, Larissa de Almeida, que aceitou dividir comigo o peso de desenvolver esta pesquisa com compromisso e responsabilidade. Juntas, trilhamos esse caminho, compartilhando angústias, superando desafios e celebrando cada conquista.

Minha imensa gratidão à nossa orientadora, Tatyane Marques, que aceitou nos conduzir nessa jornada com cuidado e paciência, compartilhando saberes e conhecimentos que enriqueceram nosso trabalho.

E, por fim, não poderia deixar de agradecer a todos os professores da UNEB que contribuíram para a minha formação, assim como à minha turma que, de alguma forma, também fez parte deste processo. Sempre serão lembrados/as com carinho.

Valdinéia Xavier Dias

## RESUMO

Este trabalho teve como objetivo analisar como a Educação do Campo é tratada no material didático do Programa ProsSeguir, adotado em uma escola do campo no município de Guanambi-BA. Buscou-se compreender de que forma o conteúdo apresentado favorece ou restringe o fortalecimento da identidade camponesa, considerando o caráter histórico, social e cultural de cada indivíduo do campo. O estudo adotou uma abordagem metodológica de natureza qualitativa, utilizando como método principal a análise documental, com foco exclusivo no material didático do Programa ProsSeguir. Os resultados indicaram que o material, em alguns aspectos, contempla elementos relevantes da realidade local, como em determinados textos que retratam a vida no meio rural; contudo, ainda carece de uma abordagem mais abrangente, representativa e crítica sobre as lutas, saberes e práticas dos camponeses. Portanto, é crucial refletir sobre a Educação do Campo e o papel do material didático no fomento a uma educação que valorize as particularidades, especificidades e resistências dos povos do campo.

**Palavras-chaves:** Educação do Campo. Material Didático. ProsSeguir.

## ABSTRACT

This study aimed to analyze how Rural Education is addressed in the teaching materials of the ProsSeguir Program, adopted at a rural school in the municipality of Guanambi, Bahia. The aim was to understand how the content presented promotes or hinders the strengthening of peasant identity, considering the historical, social, and cultural characteristics of each rural individual. The study adopted a qualitative methodological approach, using documentary analysis as its primary method, focusing exclusively on the ProsSeguir Program teaching materials. The results indicated that the materials, in some respects, address relevant elements of local reality, such as certain texts that portray life in rural areas; however, they still lack a more comprehensive, representative, and critical approach to the struggles, knowledge, and practices of peasants. Therefore, it is crucial to reflect on Rural Education and the role of teaching materials in fostering an education that values the particularities, specificities, and resistance of rural people.

**Keywords:** Rural Education. Teaching Material. *ProsSeguir* Program.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Escolas do Campo no município de Guanambi-BA .....	25
---	----

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1– Capa da apostila do ProsSeguir .....	31
Figura 2 – Folha de rosto da apostila do ProSseguir .....	32
Figura 3– Logotipo “ler é legal” .....	33
Figura 4– Logotipo “para gostar de ler” .....	33
Figura 5– Logotipo “conversando com o texto” .....	34
Figura 6– Logotipo “vai e vêm das palavras” .....	34
Figura 7– Logotipo “para gostar de escrever” .....	34
Figura 8– Logotipo “cada texto do seu jeito” .....	35
Figura 9– Exemplo de Atividade do material didático ProsSeguir .....	36
Figura 10– Exemplo de atividade 6 do material didático Prosseguir .....	38
Figura 11– Exemplo da atividade 13 do material didático Prosseguir .....	39
Figura 12– Tirinha na atividade de revisão 1 .....	40
Figura 13 - Exemplo de atividade do material didático ProsSeguir .....	41

## LISTA DE TABELA

Tabela 1 - Textos, imagens e conteúdo do material didático ProsSeguir .....	36
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABC	Associação Bem Comum
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Dissertações e Teses
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CONTAG	Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura
EdoC	Educação do Campo
FNDE	Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
LDBEN	Lei de Diretrizes Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação
MST	Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLDCampo	Programa Nacional do Livro Didático – Campo
PROCAMPO	Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo
PRONACAMPO	Programa Nacional de Educação do Campo, vinculado ao Ministério da Educação
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
SECAD	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade
SECADI	Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão
UNEB	Universidade do Estado da Bahia

## SUMÁRIO

<b>1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS .....</b>	<b>11</b>
<b>2 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO .....</b>	<b>14</b>
2.1 A Educação do Campo e sua proposta educativa .....	15
2.2 A Educação do Campo como modalidade .....	17
2.3 Materiais didáticos para a Educação do Campo .....	20
<b>3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....</b>	<b>24</b>
3.1 Tipo de pesquisa.....	24
3.2 Contexto da pesquisa.....	25
3.3 Procedimentos da pesquisa para produção e análise dos dados.....	26
<b>4 UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO .....</b>	<b>27</b>
4.1 O material didático do ProsSeguir no contexto do município de Guanambi-BA: problematizando seu uso para as Escolas do Campo.....	27
4.2 Caracterização do material didático ProsSeguir adotado na rede municipal de Guanambi-BA.....	30
4.3 O campo nas representações do material didático ProsSeguir adotado na rede municipal de educação de Guanambi-BA.....	36
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
<b>6 REFERÊNCIAS .....</b>	<b>44</b>

## 1 PALAVRAS INTRODUTÓRIAS

A Educação do Campo surge a partir das lutas dos Movimentos Sociais protagonizadas pelos sujeitos do campo que defendiam e defendem a sua cultura e identidade. Um desses coletivos trata-se do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), que, de acordo com Souza (2012), requer do Estado a iniciativa de ofertar educação pública e gratuita e profissionais capacitados para atuarem em escolas do campo. Entre essas iniciativas, destacam-se o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)<sup>1</sup>, Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo (PROCAMPO)<sup>2</sup> e o Programa Nacional de Educação do Campo (PRONACAMPO)<sup>3</sup>. Essa última passou por atualizações significativas, a Portaria MEC n.º 538, de 24 de julho de 2025, institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo. Esta política é definida como “um conjunto articulado de programas e ações de apoio aos sistemas de ensino, visando ampliar, qualificar e garantir a oferta, o acesso e a permanência à modalidade da Educação do Campo em todas as etapas e níveis” (BRASIL, 2025, p. 30).

O Novo Pronacampo estabelece orientações que reconhecem e valorizam a pluralidade cultural, social e ambiental das populações rurais, incentivando o uso de metodologias de ensino que visam atender às características do contexto em que estão inseridas, a formação continuada de professores/as pautada no regime de alternância e o fortalecimento da articulação entre os entes federativos. Além disso, busca garantir o acesso e a permanência dos/as estudantes do campo.

Essa educação é entendida sob duas perspectivas: no campo e do campo. De acordo com Fernandes, Cerioli e Caldart (2004, p. 25), quando se fala em "no campo", trata-se do espaço geográfico, ou seja, os indivíduos têm o direito de ser educados no local onde residem, o que implica a existência de instituições escolares nas áreas rurais, evitando que os estudantes

---

<sup>1</sup> Em 1998, conquistou-se a criação do programa pela Portaria n.º 10 de 1998 do Ministério Extraordinário da Política Fundiária, com o objetivo de fortalecer a educação nas áreas de reforma agrária, com projetos educacionais e metodologias voltadas para o campo.

<sup>2</sup> Criado em 2007, com iniciativa da secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD (Atualmente, SECADI), tem como objetivo criar cursos de Licenciatura em Educação do Campo, através de parcerias com Instituições de ensino superior, a fim de promover a formação de educadores/as.

<sup>3</sup> Instituído em 2013, pela Portaria n.º 86 de 1.º de fevereiro, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação nas escolas rurais, promovendo o acesso, a permanência e a aprendizagem, e valorizando a cultura local. Ele oferece apoio financeiro, infraestrutura física e tecnológica, formação de professores e produção de material didático específico para as necessidades das escolas do campo.

precisem se deslocar para a cidade como pesquisas já realizadas no curso de Pedagogia da UNEB, Departamento de Educação/ Campus XII em Guanambi, mostram (Eleutério e Marques, 2025; Cardoso e Silva, 2022). Já a expressão "do campo" refere-se a uma educação vinculada à realidade concreta dos sujeitos do campo, considerando sua vida e sua história.

É importante salientar que a Educação do Campo é diferente da educação rural. Enquanto esta é precária, caracterizada pelo descaso e, sobretudo, pela ausência de políticas públicas para os/as moradores/as das comunidades camponesas, a Educação do Campo procura trabalhar os valores dos/as camponeses/as, incentivando e valorizando a cultura, os modos de vida e organização, além de assegurar uma educação pública e de qualidade.

Silva (2021) argumenta que a Educação do Campo é um movimento de luta, assim, a indignação sobre condições de educação para os povos do campo foi a base para a Educação do Campo no Brasil. Sujeitos mobilizados coletivamente fomentaram o debate, mobilizaram a sociedade e lutaram pela institucionalização da EdoC, movimento que permanece até hoje; uma modalidade educacional, onde depois de muita luta a Educação do campo é institucionalizada como modalidade educacional, sendo reconhecida/lembrada nos documentos legais, nos Planos Educacionais, nos currículos.

A ideia de direito, presente nos movimentos sociais, ganhou espaço no âmbito educacional. Arroyo, Caldart e Molina (2004) afirmam que a Educação do Campo se baseia em escolas com um projeto político pedagógico vinculado aos desafios, sonhos, história e cultura do povo do campo.

Nesse sentido, este trabalho se firma com base nessas três dimensões, compreendendo a amplitude que este tema requer e reconhecendo a educação como uma política pública educacional sob uma perspectiva de luta e educação. Caldart (2003) diz que isso significa pensar a educação como um processo universal, atrelada a outras dimensões, como a política, reconhecendo os sujeitos do campo e suas condições sociais de existência.

Assim, o presente trabalho aborda uma temática relevante tanto do ponto de vista acadêmico quanto social e pessoal.

Inspirado por uma das autoras, ex-aluna do campo, que frequentemente se deparava com materiais que não levavam em conta as particularidades do camponês. Por outro lado, para a outra autora, a motivação surge a partir do estágio correspondente aos anos iniciais do Ensino Fundamental, realizado em uma escola do campo, que utilizava o material didático do ProSseguir. Após entrar na universidade e com as observações feitas durante o estágio, notamos que a Educação do Campo precisa de uma implementação efetiva do currículo e de maior

reconhecimento, para que os estudantes desses ambientes se sintam integrados a esse aprendizado e a esses espaços, desejando permanecer neles.

No que diz respeito à importância acadêmica deste trabalho, encontramos poucas publicações sobre a análise do material didático das escolas do campo. Em uma pesquisa realizada no site de pós-graduação, biblioteca e revista ComCiência, pertencentes à Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Educação (UNEB) Campus XII de Guanambi, com os termos "educação do campo" e "material didático", não foi identificado nenhum artigo. Nos repositórios examinados, só existem trabalhos relacionados à "educação do campo". As produções selecionadas para esta pesquisa, no período de 2019 a 2024, foram provenientes dos bancos de dados Biblioteca Nacional de Dissertações e Teses (BDTD) e SCielo, onde a maioria dos trabalhos encontrados se dedica à análise didática de matérias específicas como física, matemática e biologia.

Em virtude da escassez de trabalhos disponíveis, enfatizamos a relevância social de discutir materiais didáticos, questionando seu conteúdo, desde as imagens até os textos e referências, especialmente quando relacionados à realidade do campo. Esses estudos são pertinentes para destacar a luta desses povos por reconhecimento social e valorização de sua identidade, conhecimentos e cultura.

A partir disso formulamos a seguinte questão para orientar a pesquisa: como o material didático do Programa ProsSeguir, adotado pela rede municipal de educação de Guanambi-BA, aborda as especificidades da Educação do Campo? Para responder a essa questão, estruturamos este estudo como uma análise textual discursiva de abordagem qualitativa.

A pesquisa desenvolvida teve como principal objetivo compreender a identidade camponesa emergente no material didático utilizado em uma escola do campo no município de Guanambi-BA. Para atingir esse objetivo, identificamos e catalogamos o material didático do ProsSeguir utilizado na turma do 5º ano do Ensino Fundamental, adotado em toda a rede municipal de Guanambi-BA, o caderno do aluno; e descrevemos de que maneira este instrumento se relaciona com a realidade dos estudantes do campo.

É importante salientar a relevância deste trabalho para a cidade de Guanambi, uma vez que houve um grande fechamento das escolas no campo, na sua maioria, os alunos têm que se deslocar para a cidade para poderem cursar. Em muitos casos, viagens longas ocorrem em ônibus em condições precárias.

Por fim, cabe ressaltar a organização deste texto, que tem início com as palavras introdutórias, nas quais são apresentados o tema, os objetivos e a justificativa do estudo. Em seguida, desenvolve-se uma discussão teórica sobre a importância do livro didático na

modalidade da Educação do Campo. Na sequência, é descrito o percurso metodológico adotado para o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, apresentam-se a análise e discussão dos dados e resultados, culminando nas considerações finais, que sintetizam os principais pontos abordados ao longo do trabalho.

## **2 A IMPORTÂNCIA DO LIVRO DIDÁTICO PARA A MODALIDADE DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

O objetivo deste capítulo é abordar o contexto da Educação do Campo no Brasil, uma vez que a pesquisa desenvolvida em por base esse campo da educação e focaliza a necessidade das políticas de suporte didático para as Escolas do Campo. Contudo, para compreendê-la, é necessário considerar o contexto educacional mais amplo.

A educação, ao longo de sua história, tem sido objeto de constantes transformações. Isso ocorre porque ela está intimamente ligada à sociedade e tende a acompanhar como também influenciar as mudanças que esta sofre ao longo dos anos. Além disso, ela desempenha um papel vital no desenvolvimento individual e coletivo, constituindo-se em pré-requisito indispensável para o exercício da cidadania. No entanto, por muito tempo, ela aconteceu sem um plano educacional inclusivo e sem considerar as especificidades dos diferentes povos que constroem o Brasil, sendo um privilégio da elite.

Portanto, é dentro dessa perspectiva educacional que a escola toma parte. Com uma escola que se adequava aos padrões tradicionais e hegemônicos, sua forma de ensino ora se assemelhava ao modelo de catequização, ora ao sistema de produção das indústrias, ora atende às lógicas neoliberais. Sem capacidade de atender às necessidades individuais ou especificidades territoriais, era/é um sistema que não se preocupava/preocupa com as pessoas enquanto seres humanos.

Considerando a incompatibilidade dos modelos educacionais para com a realidade vivenciada pela grande maioria da população, os sujeitos sociais não ficam inertes e organizam-se em lutas que têm protagonizado algumas conquistas neste século XXI, a exemplo, da Educação Escolar Quilombola, indígena e a Educação do Campo. Nosso foco nesta monografia é a Educação do Campo que das lutas dos movimentos sociais em contraponto ao modelo de Educação Rural.

## 2.1 A Educação do Campo e sua proposta educativa

A Educação do Campo surge da necessidade de um modelo de educação pensado pelos e não para os sujeitos do campo, construído com a participação deles, estabelecendo o diálogo entre os saberes da terra e o processo de escolarização, contrapondo-se aos modelos hegemônicos. Diferente da Educação Rural, que é marcada por um modelo de fora para dentro, a Educação do Campo é marcada pelo protagonismo dos movimentos sociais, por meio de lutas por políticas públicas específicas.

Caldart (2012) destaca que a Educação do Campo nasce da mobilização dos movimentos sociais por uma política educacional para as comunidades rurais. Ela surge da combinação da luta do movimento sem-terra pela implementação de escolas públicas nas áreas da reforma agrária com os movimentos de resistência das organizações das comunidades camponesas, que buscam não perder suas escolas, suas experiências de educação, seu território e sua identidade.

Os movimentos sociais realizados por homens e mulheres do campo lutam por políticas públicas que abranjam a Educação do Campo, atendendo às suas necessidades. Ao longo dos anos, foram instituídos vários movimentos visando a melhorias para a vida no campo. Entre eles, destacam-se: as Ligas Camponesas (1945), a Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (CONTAG - 1963), a Comissão Pastoral da Terra (1975), o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST - 1984) e outros. Este último é o de maior relevância atualmente no Brasil, pois, além de lutar pela divisão igualitária das terras, também luta por uma Educação do/no Campo que leve em conta seus saberes, culturas, tradições e cotidianos, respeitando suas subjetividades.

Tais reivindicações estão expressas no caderno de subsídios<sup>4</sup>, que apresenta seis princípios pedagógicos da Educação do Campo, sendo eles: (i) o papel da escola enquanto formadora de sujeitos, articulada a um projeto de emancipação humana; (ii) a valorização dos diferentes saberes no processo educativo; (iii) os espaços e tempos de formação dos sujeitos da aprendizagem; (iv) o lugar da escola vinculado à realidade dos sujeitos; (v) a educação como estratégia para o desenvolvimento sustentável; e (vi) a autonomia e colaboração entre os sujeitos do campo e o sistema nacional de ensino.

---

<sup>4</sup> Para maiores informações acessar o site: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EduCampo.pdf>  
Acesso em: 14 de julho de 2025.

Não obstante, é importante destacar que há escolas onde esses princípios ainda não foram plenamente implementados, o que impacta negativamente na qualidade do ensino ofertado. Muitas vezes, a Educação do Campo é marcada pela falta de recursos, pela carência de formação continuada dos professores e pela resistência a um modelo pedagógico que valorize a cultura e os saberes locais.

Ademais, é relevante considerar que, por muito tempo, o campo foi visto como uma extensão da cidade e a educação nesse espaço era orientada pelas práticas pedagógicas dos currículos com predominância da cultura urbana. Com um modelo tecnicista, voltado para o fortalecimento do capitalismo, capacitam-se os trabalhadores rurais para fornecer mão de obra qualificada para o mercado de trabalho. Conforme Ribeiro (2012, p. 296), “Compreendida no interior das relações sociais de produção capitalista, a escola, tanto urbana quanto rural, tem suas finalidades, programas, conteúdos e métodos definidos pelo setor industrial, pelas demandas de formação para o trabalho neste setor, bem como pelas linguagens e costumes a ele ligados”.

Esse enfoque contribuiu para o aumento das taxas de analfabetismo no contexto rural, para o desenraizamento dos camponeses, pelo fechamento ou não oferta das escolas nas comunidades, para a desvalorização e desqualificação do trabalho no campo, além de precarizar o ensino nas áreas rurais. De maneira paralela, propagaram-se ideologias que caracterizam o campo como um lugar de atraso e estagnação.

A educação rural desconsidera os povos do campo como sujeitos históricos, por isso tem o urbano como referência, baseia-se nas formações para o trabalho a partir do modelo de desenvolvimento capitalista. A EdoC, como contraponto, acredita na educação como um dos instrumentos para a transformação social. O conhecimento só tem sentido se for utilizado para ampliar a visão sobre a realidade e transformá-la (Silva, 2021, p.49).

Portanto, a Educação do Campo é um subsídio fundamental para a emancipação política e social dos sujeitos que residem nas localidades rurais, pois busca não só o acesso ao conhecimento formal, mas também a valorização de suas culturas, identidades e modos de vida. Essa educação, ao se distanciar dos modelos tradicionais urbanos, fortalece a autonomia dos sujeitos do campo, contribuindo para um desenvolvimento mais justo e sustentável.

Também é fundamental ressaltar a falta de infraestrutura adequada, a necessidade de formação de professores, o acesso limitado a materiais didáticos e a dificuldade de implementar os princípios da Educação do Campo de forma significativa em muitas regiões. Esses desafios

refletem a carência de recursos e os obstáculos enfrentados pelos mediadores das práticas pedagógicas nas instituições do campo.

Nesse contexto, é crucial que as escolas sejam compostas de professores/as comprometidos/as com os movimentos sociais promovidos pelo povo do campo. Esses/as educadores/as devem ter uma participação ativa nos temas relacionados à vida no campo, à situação de seus habitantes, às lutas sociais, ao sentimento de pertencimento à terra e aos movimentos populares, trazendo essas questões para o ambiente escolar. Além disso, é essencial que esses profissionais compreendam as necessidades demandadas dentro e fora da escola.

Como facilitador do processo de aprendizagem, o professor precisa de uma formação continuada que amplie seu repertório de saberes, permitindo-lhe estabelecer uma relação dialógica com o povo do campo, como também precisa ter as condições e suportes necessários, a exemplo, de materiais didáticos. Dessa forma, contribuirá para uma educação crítica e reflexiva, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e ajudando-os a compreender seu papel no meio social.

Diante disso, torna-se evidente a necessidade de propostas pedagógicas que partam das características próprias do campo, alinhando políticas públicas que garantam uma educação que reflita a realidade do público-alvo, sem a imposição de uma visão homogênea.

## **2.2 A Educação do Campo como modalidade**

A educação como modalidade de ensino pressupõe que ela atenda às necessidades a quem é direcionada. Nesse sentido, a Educação do Campo segundo Silva (2021, p.39) ao ser institucionalizada “como uma modalidade educacional fez com que a mesma passasse a ser reconhecida/lembrada na formulação de documentos legais como nos Planos Educacionais, nos currículos”.

No entanto a educação oferecida no campo, por muito tempo no Brasil, seguiu as mesmas diretrizes das escolas urbanas e essa realidade ainda persiste em algumas instituições até os dias atuais. Contudo, os currículos orientados pela lógica da cidade não contemplam as especificidades dos sujeitos do campo, não promovem a afirmação e a valorização da identidade dos/as camponeses/as, nem questionam as dificuldades enfrentadas por eles/as. Como é demonstrado pelo Parecer nº 36 de 04 de dezembro de 2001:

No Brasil, todas as constituições contemplaram a educação escolar, merecendo especial destaque a abrangência do tratamento que foi dado ao tema a partir de 1934. Até então, em que pese o Brasil ter sido considerado um país de origem eminentemente agrária, a educação rural não foi sequer mencionada nos textos constitucionais de 1824 e 1891, evidenciando-se, de um lado, o descaso dos dirigentes com a educação do campo e, do outro, os resquícios de matrizes culturais vinculadas a uma economia agrária apoiada no latifúndio e no trabalho escravo (Brasil, 2001, p. 3).

Apenas após diversas lutas dos movimentos sociais camponeses, ela começou a fazer parte dos cenários educacionais e dos seus marcos legais.

A primeira menção nos parâmetros legais ocorreu na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que apresentou, no artigo 28, as diretrizes que orientavam a educação rural, dando ênfase às suas características próprias.

Na oferta de educação básica para a população rural, os sistemas de ensino promoverão as adaptações necessárias à sua adequação às peculiaridades da vida rural e de cada região, especialmente: I – conteúdos curriculares e metodologias apropriadas às reais necessidades e interesses dos alunos da zona rural; II - organização escolar própria, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; III - adequação à natureza do trabalho na zona rural (Brasil, 1996, p. 10).

Essa Lei apresenta algumas alternativas de adaptações para as escolas localizadas no campo, incluindo a sugestão de que as propostas pedagógicas atendam às necessidades específicas do campo. No entanto, a LDBEN traz proposições para a educação rural, mas ainda não contempla a Educação do Campo e nem considera suas singularidades de forma integral. Somente em 1998 é que a expressão “Educação do Campo” é idealizada.

A modalidade de Educação do Campo só entra em vigor em 2010, por meio do Decreto nº 7.352 que, além de garantir a educação básica para o campo, assegura o acesso a essa educação de forma dialógica, respeitando a identidade, cultura e vivências dos camponeses. Essa proposta vai além da educação rural tradicional, configurando uma escola "do campo", que se constrói e se desenvolve de maneira integrada à realidade e aos sujeitos que dela fazem parte. Ressalta-se que não basta oferecer práticas pedagógicas aleatórias, desconectadas da vivência concreta dos educandos, especialmente no contexto do campo, onde é necessário um ensino que dialogue diretamente com o cotidiano e as necessidades dos estudantes.

A partir do parecer CNE/CEB nº 36/2001, a LDBEN reconhece o direito à diversidade sociocultural, permitindo, dessa forma, a definição de diretrizes operacionais para a educação básica do campo. Essas diretrizes dizem respeito ao acesso e permanência à escola, ao acesso a

todas as etapas e modalidades da educação básica, à elaboração de propostas pedagógicas específicas para que essas testemunhem um projeto sustentável com a participação da comunidade e à formação continuada de professores conforme as especificidades do campo, pela qual pode ser realizada pelo Programa de Apoio à Formação Superior em Licenciatura em Educação do Campo – Procampo.

A formação de profissionais qualificados para uma Educação no Campo é cabível e mais do que necessário, tanto nos espaços formais como nos informais, para o fortalecimento de ambientes no coletivo. Existe hoje, nos espaços formais e informais da produção do conhecimento, uma urgente necessidade de intervenção, propondo reflexões que tenham por meta problematizar as dificuldades apresentadas quanto às questões teórico-metodológicas da Educação do Campo, na perspectiva crítica, dialógica e histórica do saber (Antunes-Rocha, 2010).

Além das diversas alegações, o parecer apresenta alguns marcos históricos relevantes, como a organização da educação básica com um currículo diversificado, de acordo com as características das comunidades atendidas pelas instituições de ensino; ressalta-se ainda a importância de uma educação voltada para o campo, que considere as particularidades e necessidades dos estudantes que vivem nessa realidade, bem como um calendário escolar compatível com os períodos de produção agrícola e com as formas de trabalho desenvolvidas no meio rural. Essas políticas mostram a capacidade de articulação dos movimentos sociais e a crescente necessidade de assegurar projetos populares para o campo, que tenham como base a cultura e o trabalho dos grupos sociais.

Há também a necessidade de se falar em um currículo heterogêneo, distinto daquele utilizado nas escolas urbanas, com temáticas que promovam a valorização e a contextualização do território em foco. Dessa forma, deve-se trabalhar com metodologias significativas que conferem aos alunos protagonismo e autonomia para ampliar o conhecimento e o senso crítico, permitindo-lhes refletir sobre seus modos de vida. Isso significa que as práticas pedagógicas devem incluir atividades que abordam diretamente as realidades locais, como os ciclos de plantio e colheita, as questões ambientais e a história da comunidade

Um exemplo significativo de metodologia é a Pedagogia da Alternância que, conforme Ribeiro (2006), conecta momentos de aprendizagem, alternando períodos de estudo na escola com vivências práticas na comunidade. Enquanto na escola os alunos ampliam seus conhecimentos acadêmicos, na comunidade eles aplicam esses conhecimentos nas atividades cotidianas do espaço campesino, promovendo uma constante troca entre o ambiente de vida, o trabalho e a escola. Essa metodologia (ou também conhecida Pedagogia), além de enriquecer o

processo de aprendizagem, valoriza a experiência prática do aluno e conecta o conteúdo pedagógico com a realidade local.

Dentro dessa perspectiva, a Educação do Campo, enquanto modalidade de ensino, é moldada sobre a perspectiva de novos objetivos que buscam não apenas oferecer uma educação, mas também promover uma formação integral que respeite e valorize a realidade dos camponeses.

A Escola do Campo apresenta uma proposta formativa inovadora a qual, por intermédio de uma modalidade de educação com fundamentos específicos, tem o propósito de formar cidadãos conscientes. Porque cidadãos conscientes politicamente e sabedores de seus direitos são capazes de, na união coletiva, lutar em defesa dos ideais do campo e dos camponeses. (Silva; Filho, 2018, p.85)

A formação integral dos sujeitos do campo é essencial para a emancipação dos mesmos, permitindo-lhes não apenas reconhecer seus direitos, mas também se tornarem agentes ativos na luta pela melhoria das condições de vida no campo. Dessa maneira, a Educação do Campo contribui para que esses sujeitos desempenhem um papel fundamental na transformação social de suas comunidades, atuando como protagonistas na busca por um futuro mais justo e igualitário.

Todavia, reconhecemos que para que essa modalidade se efetive, precisa ter currículos e materiais/recursos didáticos pensados pelos sujeitos que fazem a Educação do Campo, que atendam às especificidades de cada realidade. Defendemos, portanto, materiais e práticas educativas contextualizadas.

### **2.3 Materiais didáticos para a Educação do Campo**

Conforme Fiscarelli (2007), os materiais didáticos podem ser compreendidos como um conjunto de saberes, valores e significados construídos em torno de um objeto que o faz tornar-se útil ao processo de ensino-aprendizagem.

Os livros didáticos, portanto, fazem parte do que estamos denominando de material didática nesta pesquisa. No caso dos livros, consideramos que são importantes meios de disseminação do conhecimento. Nas escolas, atuam como material de apoio às práticas pedagógicas e tendem a ser instrumentos benévolos nesse espaço. Porém, para garantir seu benefício, é preciso apresentar traços que coadunam com a subjetividade de quem vai usufruir, respeitando a realidade sociocultural e histórica do contexto em que é produzido. Figueira e

Nogueira (2021) ressaltam que os livros, para ser instrumento de aperfeiçoamento pedagógico, devem atender às necessidades do aluno e precisam estar vinculados à realidade do espaço histórico social de sua produção em uma perspectiva local e global.

Como assumido nesta pesquisa, os livros têm uma função e uma intencionalidade e, assim, sem ingenuidade, concorda-se com Apple (2001) quando afirma que o conhecimento disponibilizado pelos livros é resultado de uma “tradição seletiva, da seleção feita por alguém, da visão que algum grupo tem do que seja o conhecimento legítimo” (Apple, 2001, p. 53). Ainda segundo o mesmo autor:

[...] muitas das razões pelas quais os textos e outros materiais, que estão disponíveis para o uso da escola, têm o aspecto que tem, estão profundamente relacionados não somente com as características de classe, mas com o gênero (e raça) do grupo de pessoas que de fato publicam os materiais, assim como as características de classe e gênero dos/as docentes para os quais materiais curriculares e os livros são feitos (Apple, 1995, p. 10).

Ao partirmos para a realidade das instituições educacionais do campo, o livro didático é um instrumento que possui um importante papel. Levando em consideração as dificuldades enfrentadas quanto ao acesso a outros meios de informações, ele não atua apenas como um recurso para transmissão de conteúdo, também pode ser capaz de despertar nos estudantes o interesse e atender as suas particularidades, valorizando e respeitando-as.

Nessa perspectiva, corroboramos com a afirmação de Rodrigues *et al* (2025) de que é necessário “[...] fazer o enfrentamento ao currículo hegemônico da classe dominante no campo, que diz respeito à Educação Rural, e fazer com que a organização pedagógica da escola do campo esteja ancorada em diretrizes específicas para a Educação do Campo [...]” (Rodrigues *et al*, 2025, p.12).

No entanto, fazer esse movimento não é fácil e nem simples na realidade brasileira, uma vez que, até o ano de 2010, o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) não tinha materiais didáticos específicos para as escolas do campo, sendo utilizados nesses espaços os mesmos livros das escolas da cidade. Ou seja, propagava (e propaga ainda) um ensino homogêneo, com um currículo centrado na realidade urbana. Somente a partir de 2011 que o PNLD foi expandido para o campo, criando o PNLD Campo (Programa Nacional do Livro Didático – Campo). Mas, somente no ano de 2013, é que os livros didáticos específicos para as escolas campesinas foram distribuídos, atendendo aos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental do primeiro ao quinto ano e das turmas multisseriadas.

O PNLD é um importante programa do Ministério da Educação (MEC), que seleciona, adquire e distribui livros didáticos para todas as escolas públicas. Dada a natureza recente do PNLD-Campo, os limites impõem a necessidade de compreender o trabalho realizado como uma primeira aproximação à problemática, que tem sido objeto de estudo como nesta pesquisa.

A defesa de livros específicos para *escolas rurais*, em determinados períodos do século XX, e mais recentemente para *escolas localizadas em áreas rurais*, é uma questão que se coloca como um dos grandes desafios que chama diferentes sujeitos – incluindo-se os pesquisadores e os movimentos sociais – à responsabilidade de debater o tema e apontar direções necessárias ao avanço da qualidade da escola pública brasileira (Vieira, 2013, p. 50).

Dessa forma, a luta por uma Educação compatível com a realidade do campo, que qualifica o ensino e a aprendizagem por meio dos materiais didáticos que estejam em concordância a esse viés os parâmetros legais precisam ser materializados.

Conteúdos escolares são selecionados a partir do significado que têm para determinada comunidade escolar. Tal seleção requer procedimentos de investigação por parte do professor de forma que possa determinar quais conteúdos contribuem-nos diversos momentos pedagógicos para a ampliação dos conhecimentos dos educandos (Paraná, 2006, p.29).

Algumas análises sobre livros didáticos que não são produzidos exclusivamente para as escolas localizadas no campo atestam a insuficiência destes materiais para o atendimento adequado deste público. Na análise realizada por Silva e Filho (2018), fica explícito que os livros que partem dos currículos urbanos apresentam um distanciamento para com os valores do campo, já que o livro didático voltado para as escolas do campo deve trabalhar na perspectiva de desconstruir os estereótipos e construir uma identidade positiva desses sujeitos, tendo-os como construtores do conhecimento.

Uma análise realizada por Knopf (2022) em livros da coleção Girassol, este que considera as singularidades dos camponeses, retrata que é assídua a presença de marcos que dialogam com a cultura e com as experiências vivenciadas no dia a dia pelos alunos do campo no corpo do exemplar. A autora também destaca a presença do aluno no centro do processo de aprendizagem, aproximando de forma que o conteúdo parte do conhecimento a priori dele.

A primeira questão a ser considerada é que apenas uma editora teve seus livros aprovados e incluídos no Guia para a escolha dos professores – FTD - Coleção Girassol<sup>5</sup>. Com

---

<sup>5</sup> A coleção Girassol – Saberes e fazeres do campo – é a obra da Editora FTD aprovada no PNLD Campo 2013. Primeira e única criada para a Educação do Campo, ela não foi adaptada, mas pensada para a realidade do campo.

base nas pesquisas realizadas nos bancos de dados, a análise feita dos livros da Coleção Girassol tem seus conteúdos dialogando com o estudante do campo, retratando a importância do campo como local rico de diversidade cultural. Segundo Knopf (2022), a Coleção Girassol traz imagens relacionadas aos saberes do campo e personagens que dialogam sobre as atividades a serem desenvolvidas que trazem curiosidades e correlaciona o conteúdo com outras realidades distintas a fim de ampliar os conhecimentos.

A análise do livro *Saberes e Fazeres do Campo*, que faz parte da Coleção Novo Girassol, evidencia progressos notáveis na produção de materiais didáticos voltados para a Educação do Campo. O material procura se conectar com a realidade rural, valorizando a diversidade cultural e as práticas sociais das comunidades, além de sugerir atividades que se baseiam nos conhecimentos prévios dos alunos, promovendo um aprendizado contextualizado e relevante. Contudo, o estudo também destaca algumas limitações. O uso do conceito de campo é superficial, não explorando os conflitos sociais, econômicos e culturais que permeiam o dia a dia das comunidades rurais. Embora seja um recurso pedagógico importante, o livro necessita de ajustes e complementos, exigindo do educador uma mediação crítica e sensível às particularidades locais.

Esses pontos destacam a relevância do PNLDD – Campo, como uma política pública destinada a assegurar materiais pedagógicos apropriados para as escolas rurais, ao mesmo tempo que mostram que o simples fornecimento de livros não garante, por si só, uma prática pedagógica inovadora. O professor tem a responsabilidade de adequar o conteúdo proposto às necessidades da comunidade, estabelecendo conexões entre o saber científico e os saberes tradicionais, em conformidade com os princípios que norteiam a Educação do Campo.

A descolonização dos enunciados e visualidades é importante para reconhecer as diferenças. Descolonizar os discursos históricos, imagens racionalistas, ideias de desenvolvimento, consumo, pobreza e mundos literários. Esses são alguns desafios, tomando os livros analisados, que não conseguem sair de um referencial colonial do conhecimento.

De acordo com Santos, Meneses e Nunes (2005), descolonizar os livros didáticos requer dar espaço aos conhecimentos dos povos que foram historicamente subalternizados na história do Brasil, reduzidos a mitos, irracionalidade, folclore, artefatos de museu, ou saberes práticos, que ficam na dependência da ciência como comprovadora de sua legitimidade.

Os materiais didáticos devem servir como fonte, como uma ponte para as experiências de ensino e aprendizagem, e não como um único conteúdo que circula em sala de aula. A seleção de elementos que estimulam experiências de interação deve priorizar conteúdos autênticos, culturalmente significativos e focados nos interesses e necessidades dos aprendizes. Além

disso, faz-se necessário que os materiais didáticos relacionados à Educação do Campo dialoguem com as particularidades do campo e estejam ligadas às lutas sociais do campo e dos trabalhadores que desejam transformações nas relações existentes.

### **3 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA**

O objetivo deste capítulo é descrever o percurso metodológico trilhado para o desenvolvimento da pesquisa. A definição dos procedimentos metodológicos foi de fundamental importância para a obtenção dos dados necessários e, posteriormente, para sua análise em conformidade com o objeto de estudo em foco.

#### **3.1 Tipo de pesquisa**

Para responder os objetivos da pesquisa, realizamos uma análise documental, pois esta está voltada para a compreensão de materiais didáticos, que se trata de documentos previamente prontos. Desse modo, utilizamos como instrumento para a produção dos dados a análise documental que, segundo Bardin (1977, p. 45-46), é “uma operação ou um conjunto de operações visando representar o conteúdo de um documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar num estado ulterior, a sua consulta e referência”, tendo como objetivo a representação condensada da informação, para consulta e armazenagem.

O documento adotado como fonte para ser analisado tratou-se do material didático utilizado em escolas do campo no município de Guanambi–BA, mais precisamente uma apostila do ProsSeguir, referente ao 5º ano do Ensino Fundamental, uma vez que o objetivo geral buscou compreender como as identidades camponesas emergem nestes materiais.

É importante destacar que a análise feita neste estudo se limitou ao material do programa ProsSeguir utilizado no 5º ano do ensino fundamental utilizado em escolas do campo no município de Guanambi, Bahia. Os livros didáticos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) que abrangem as disciplinas de língua portuguesa, matemática, história, geografia e

ciências não foram considerados na análise, pois o foco do estudo está exclusivamente no material didático do programa ProsSeguir.

### 3.2 Contexto da pesquisa

Guanambi é uma cidade que atravessou quase todo o século XX, sustentada pela agropecuária, em suma parte, pela cultura algodoeira. Nasceu no final do século XIX ao redor do rio Carnaíba de Dentro. Atualmente, tendo como identidade o sertão produtivo, é cidade referência para mais de 50 municípios das microrregiões da Serra Geral, Médio São Francisco, Oeste e sudoeste da Bahia e do extremo norte de Minas Gerais.

Segundo o Censo do IBGE – 2022<sup>6</sup> (Brasil, 2022), a população da cidade era de 87.817 habitantes distribuídos em, aproximadamente, 57 bairros. Além da cidade-sede. Guanambi possui também três distritos: Ceraíma, Morrinhos e Mutãs.

A cidade conta com 36 escolas municipais<sup>7</sup> distribuídas em sua maioria entre os bairros na sede, sendo 8 delas em seus distritos.

#### Quadro 1 – Escolas do Campo no município de Guanambi-BA

<b>Escolas do Campo</b>	<b>Localidades</b>
Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma	Distrito de Ceraíma
Escola Municipal do Campo Anísio Cotrim Fernandes	Distrito de Morrinhos
Escola Municipal do Campo Professora Alzira Carolina da Silva Normanha	Distrito de Morrinhos
Escola Municipal do Campo Professora Maria Milza Rocha Martins	Distrito de Morrinhos
Escola Municipal do Campo Pedro Barros Prates	Distrito de Mutãs

<sup>6</sup> Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/guanambi/panorama> Acesso em: 14 de julho de 2025.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.guanambi.ba.gov.br/arquivos/relacao\\_escolas.pdf](https://www.guanambi.ba.gov.br/arquivos/relacao_escolas.pdf) Acesso em: 22 de junho de 2024.

Escola Municipal do Campo Vereador Sebastião Moreira Malheiros	Distrito de Mutãs
Escola Municipal do Campo Adalgísia Ferreira Costa	Distrito de Mutãs
Creche Municipal do Campo Professora Lucidalva Prates dos Santos	Distrito de Mutãs
Escola Municipal do Campo Rômulo Almeida	São Francisco

Fonte: site oficial da Prefeitura Municipal de Guanambi.

Desde 2022, todas as escolas da rede municipal de ensino de Guanambi utilizam o material didático ProsSeguir, adotado pela Prefeitura Municipal de Guanambi, por meio da Secretaria de Educação, que firma uma parceria com a Associação Bem Comum, para a implantação do Programa Educar para Valer, parceiros da Fundação Lemann.

O material foi adotado com o intuito de recuperar a aprendizagem de crianças prejudicadas na alfabetização durante a pandemia.

### **3.3 Procedimentos da pesquisa para produção e análise dos dados**

Para o desenvolvimento do trabalho, elencamos três categorias para análise do material didático ProsSeguir: conteúdos, atividades e imagens. Todas as categorias são explanadas de acordo com a organização no corpo do material.

Inicialmente, analisamos os conteúdos, verificando a sua possível relevância e significado no processo de ensino e aprendizagem enquanto material utilizado por uma escola do campo. Buscamos identificar em que medida eles contemplam os/as estudantes advindos/as dessas localidades dentro das suas especificidades e de que maneira abordam a forma de vida no campo.

Por seguinte, foram analisadas as propostas das atividades, verificando a aproximação e o diálogo com as vivências no campo e de que forma elas promovem as experiências práticas que compõem a realidade vivida nos espaços campestres.

Quando se trata de imagens, é importante destacar o seu papel na propagação do conhecimento, o que está representado nela, já que sempre possui uma intencionalidade. Partindo dessa premissa, verificamos se as imagens expostas no material trazem alguma representatividade e a valorização que remetem ao cotidiano no campo, visto que esse é um espaço diverso e constituído de conhecimento.

O material utilizado foi do 5º ano do ensino fundamental motivado por ser o material que foi utilizado durante o estágio que realizamos na referida escola e por ser um material adotado por todas as escolas municipais de Guanambi, principalmente as escolas do campo.

## **4 UM OLHAR CRÍTICO SOBRE O MATERIAL DIDÁTICO**

Esta seção tem como objetivo apresentar os principais achados da pesquisa, acompanhados de uma análise aprofundada do documento pesquisado e de uma reflexão crítica fundamentada no referencial teórico que orientou o estudo.

### **4.1 O material didático do ProsSeguir no contexto do município de Guanambi-BA: problematizando seu uso para as Escolas do Campo**

O Programa ProsSeguir, adotado pelo município de Guanambi, de acordo com o diário oficial da Prefeitura Municipal, em 3 de fevereiro de 2022<sup>8</sup>, faz parte de um programa maior com nome específico não divulgado, sendo frequentemente referido como “material didático estruturado” que tem sua origem no município de Sobral no estado do Ceará.

No Ceará, o Programa Educar para Valer<sup>9</sup>, em parceria com a Fundação Lemann, de acordo com o site do Programa Educar para Valer, tem como objetivo:

Fornecer assistência técnica gratuita aos municípios participantes para apoiá-los na implementação de boas práticas de gestão e também oferecer apoio técnico a alguns municípios brasileiros com graves problemas educacionais que se comprometem a adotar medidas de gestão educacional e pedagógica para assegurar o acesso, a permanência e a qualidade de aprendizagem das crianças nas escolas pública (Programa Educar pra Valer, 2025).

---

<sup>8</sup>Acesso:[https://guanambi.ba.gov.br/noticias/secretaria\\_de\\_educacao\\_de\\_guanambi\\_firma\\_acordo\\_de\\_cooperacao\\_tecnica\\_com\\_a\\_associacao\\_bem\\_comum-23876](https://guanambi.ba.gov.br/noticias/secretaria_de_educacao_de_guanambi_firma_acordo_de_cooperacao_tecnica_com_a_associacao_bem_comum-23876) Acesso em: 02 de Maio de 2025.

<sup>9</sup>Informações do programa disponível em acessar o site: <https://abemcomum.org/programa-educar-para-valer/> Acesso em: 02 de Maio de 2025.

Conforme o site, o programa foi elaborado pela Associação Bem Comum (ABC) a partir da “experiência de sucesso” da reforma educacional ocorrida há quase 20 anos em Sobral-CE, do Programa Alfabetização na Idade Certa, com a colaboração do governo do Estado do Ceará, e dos resultados educacionais alcançados atualmente. Conforme consta no site pesquisado, o programa teve início em 2018 no referido estado em 5 municípios brasileiros. Em 2019, foi ampliado para mais 18 municípios, totalizando 23. Em 2021, a seleção previa mais 25 municípios (7 no mês de janeiro e 20 em setembro), totalizando 48 cidades.

Assim, cada município que adere ao programa opta por adotar um novo nome. No caso do município de Guanambi, de acordo com o site Oficial da Prefeitura, a então secretária municipal de Educação, em conjunto com a equipe pedagógica, optou pelo nome ProsSeguir:

para dar seguimento às ações e compromissos a fim de alcançar uma educação que responda aos anseios e necessidades dos jovens e crianças. Para ela, o programa auxiliará a rede municipal de educação a fim de ajudar na recuperação da aprendizagem de crianças prejudicadas pela pandemia (Prefeitura Municipal de Guanambi, 2022<sup>10</sup>).

No município de Guanambi-BA, tem atualmente 36 escolas na rede municipal de ensino, que oferece da Educação Infantil ao Ensino Fundamental, contando com as escolas dos distritos de Mutãs, Ceraíma e Morrinhos.

Destas escolas, 9 são consideradas escolas do campo, sendo apenas a Escola Municipal Colônia Agrícola de Ceraíma, reconhecida pelo INEP, como escola do campo. As demais foram reconhecidas pelo município em 2024<sup>11</sup>, quando também mudam suas denominações, incluindo a Escola Municipal Rômulo Almeida que, embora esteja localizada no centro urbano, é classificada como escola do campo devido à grande quantidade de estudantes oriundos de comunidades rurais.

O material didático do ProsSeguir foi adotado por todas as escolas da rede municipal de Guanambi. Como não há diferenças entre o material adotado nas escolas da sede/urbanas e as escolas do campo, evidencia-se a adoção de material didático (livro) homogêneo no município,

<sup>10</sup>Para maiores informações acesse: [https://guanambi.ba.gov.br/noticias/secretaria\\_de\\_educacao\\_de\\_guanambi\\_firma\\_acordo\\_de\\_cooperacao\\_tecnica\\_com\\_a\\_associacao\\_bem\\_comum-23876](https://guanambi.ba.gov.br/noticias/secretaria_de_educacao_de_guanambi_firma_acordo_de_cooperacao_tecnica_com_a_associacao_bem_comum-23876) Acesso em: 14 de julho de 2025.

<sup>11</sup> Informações da Lei nº 1.701 de 11 de dezembro de 2024, ao acessar o site: <https://procedebahia.com.br/guanambi/publicacoes/Diario%20Oficial%20-%20PREFEITURA%20MUNICIPAL%20DE%20GUANAMBI%20-%20Ed%203284%20-%20Original.pdf>. Acesso em: 25 de junho de 2025.

desconsiderando as características diversas dos/as estudantes que utilizam esse material, principalmente, as filhas e os filhos da classe trabalhadora do campo.

Ao propor material didático único, a educação se iguala aos modelos tradicionais, propagando uma educação descontextualizada que vai ao encontro das críticas de Caldart sobre esses modelos escolares.

Como lugar de educação, a escola não pode trabalhar ‘em tese’: como instituição cuja forma e conteúdo valem em si mesmos, em qualquer tempo e lugar, com qualquer pessoa, desenvolvendo uma ‘educação’ a-histórica, despolitizada (ou falsamente despolitizada), asséptica (Caldart, 2009, p.46).

No caso da Educação do Campo, a adoção do mesmo livro didático das escolas da cidade, pela rede municipal de Guanambi, fere um princípio básico dessa modalidade: a educação contextualizada, enraizada na realidade e que projeta futuros (Caldart, 2004). É uma proposta de educação inversa – de fora pra dentro, construída pelas mãos do desconhecido, sem a participação daqueles que lutaram e lutam em prol de uma educação comprometida com as necessidades, culturas e saberes das comunidades rurais. Essa imposição reforça o distanciamento entre o ensino e a realidade dos estudantes do campo, fragilizando seu vínculo com a escola e dificultando o processo de valorização de suas identidades e territórios.

Além disso, a adoção de materiais didáticos pode estar relacionada a interesses de empresas públicas e/ou privadas, desconsiderando o protagonismo dos educadores locais e de movimentos sociais. Bittencourt (2010, p. 71) ressalta que:

O livro didático é, antes de tudo, uma mercadoria, um produto do mundo da edição que obedece a evolução das técnicas de fabricação e comercialização pertencentes a lógica do mercado. Como mercadoria ele sofre interferências variadas em seu processo de fabricação e comercialização.

Isso entra em conflito com a perspectiva da Educação do Campo, visto que essa defende um currículo contextualizado, que esteja vinculado à vivência e realidade dos sujeitos do Campo.

## **4.2 Caracterização do material didático ProsSeguir adotado na rede municipal de Guanambi-BA**

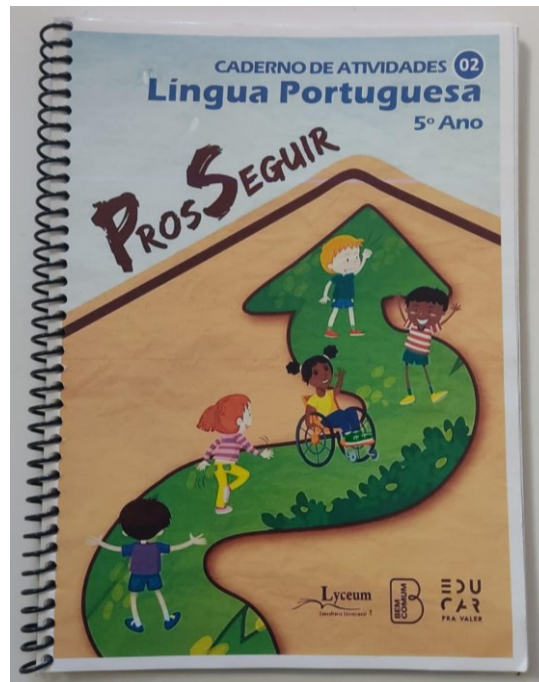
No município de Sobral-CE, o material didático do ProsSeguir não utiliza um nome específico, sendo referido como “material didático estruturado”, como já foi mencionado anteriormente. Nesse contexto, é dividido em quatro módulos trabalhados ao longo do ano. Cada módulo é composto por atividades de Língua portuguesa e Matemática, além de orientações didáticas do/a professor/a.

Por meio de conversas informais, no período de realização desta pesquisa, primeiro semestre de 2025, na rede Municipal de Guanambi-BA, obtivemos a informação de que eram oferecidos apenas dois módulos de Língua Portuguesa e Matemática ao ano, uma vez que as escolas também apresentavam as demandas dos livros do PNLD. Após uma série de queixas dos/as professores/as em relação à falta de tempo para conseguir atender a uma grande demanda, foi acordado que seriam utilizados apenas o módulo 2 durante o ano e, se necessário, o módulo 3.

Dessa forma, o objeto de análise deste estudo restringe-se ao Módulo 2 do caderno de atividades da disciplina de Língua Portuguesa, destinado aos/as alunos/as do 5º ano. A parte referente à disciplina de Matemática foi desconsiderada por apresentar conteúdo limitado e pouco relevante para o diálogo com o tema proposto, além de dispor de poucos textos — diferentemente da disciplina de Língua Portuguesa – que apresenta um repertório mais amplo e propício para a análise.

O caderno de atividades analisado apresenta uma capa inicial referente à disciplina de Língua Portuguesa e, em seu interior, uma segunda capa voltada para a Matemática. Ambas são coloridas, utilizando tonalidades de azul, preto, verde e marrom. Na parte superior, constam o título 'Caderno de Atividades', o número do módulo e o nome da disciplina. Logo abaixo, aparece o nome 'Prosseguir', escrito na diagonal e apoiado sobre um desenho que simula o telhado de uma casa. Na parte inferior da capa, há uma seta verde em formato de caminho sinuoso que aponta para o topo da casa. Ao longo desse caminho, há cinco crianças (branca, negra, cadeirante) aparentemente felizes, caminhando em direção à ponta da seta. No canto inferior direito, estão os logotipos do Lyceum, do Bem Comum e do Educar pra Valer.

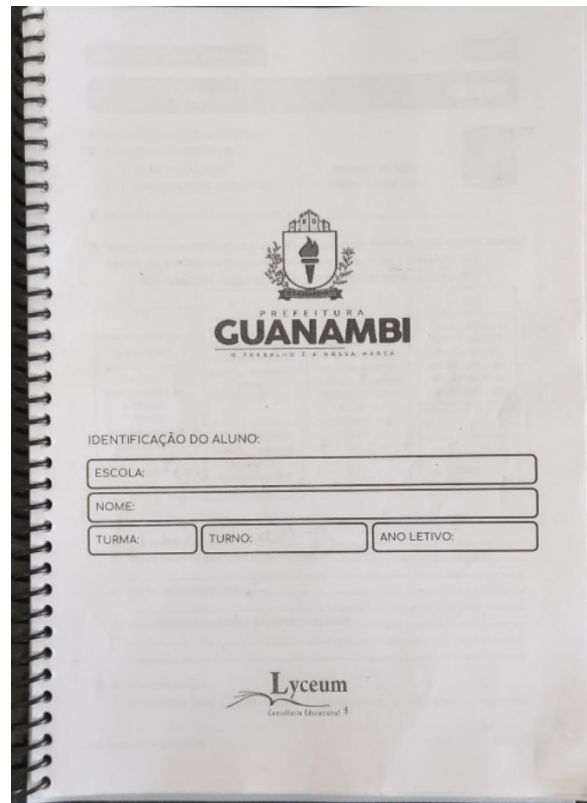
**Figura 1 – Capa da apostila do ProsSeguir**



Fonte: material didático ProsSeguir.

Na sequência, apresenta-se a folha de rosto em preto e branco, com o logotipo da Prefeitura Municipal de Guanambi-BA e espaço para identificação do(a) aluno(a), iniciando pelo nome da escola, seguido do nome do/a estudante, turma, turno e ano letivo. Abaixo, encontra-se novamente o logotipo do Lyceum. Assim como indicado na figura 2. O módulo não apresenta glossário ou sumário, sendo iniciado diretamente pela primeira página de atividades, que também está disposta em preto e branco.

**Figura 2 – Folha de rosto da apostila do ProSseguir**



Fonte: material didático ProSseguir.

É importante destacar que o material é disponibilizado à prefeitura em formato digital e colorido. A responsabilidade pela impressão é da própria prefeitura que, neste caso, optou por realizá-la em preto e branco, mantendo apenas a capa colorida.

As atividades aparecem numeradas — Atividade 1, Atividade 2, e assim por diante — totalizando 30 em cada disciplina. Elas estão distribuídas em 78 páginas de Língua Portuguesa e 74 páginas de Matemática, com as referências das imagens localizadas nas últimas páginas de ambos os cadernos. Cada atividade ocupa uma página inteira, frente e verso, sendo dedicada a um tema específico. Além disso, observa-se que, após cada conjunto de 15 atividades, há exercícios de revisão geral ao longo do livro.

Outra característica observável é a inserção de textos pertencentes a diferentes gêneros antes de cada grupo de atividades. Além disso, ao final de alguns desses grupos, há propostas de produções textuais. As atividades são organizadas com questões abertas e fechadas, sem seguir uma estrutura fixa. Dessa forma, também não há um padrão quanto à quantidade de questões por grupo, que pode variar entre 8 e 18. A única exceção são as seções de revisão, compostas sempre por 22 questões fechadas.

Em relação às imagens, o caderno apresenta um número reduzido. No entanto, há a presença constante de pequenos logotipos ao longo das páginas, cada um associado a diferentes seções do material. Nos textos, aparece a imagem de um castelo, fada e bruxa, acompanhada da frase “Ler é legal”.

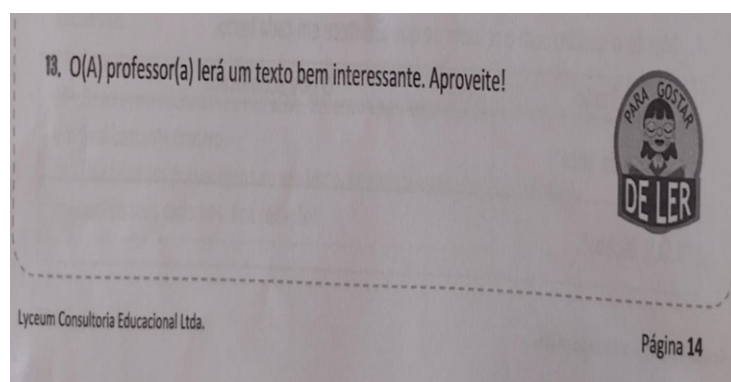
**Figura 3– Logotipo “ler é legal”**



Fonte: material didático ProsSeguir.

Enquanto nos textos lido pelo/a professor/a aparece uma menina com um livro na mão como se estivesse lendo, acompanhado da frase “Para gostar de ler”.

**Figura 4– Logotipo “para gostar de ler”**



Fonte: material didático ProsSeguir, p14.

No início das atividades após os textos, um livro com rosto e braços apontando para cima é ilustrado com a frase “Conversando com o texto”.

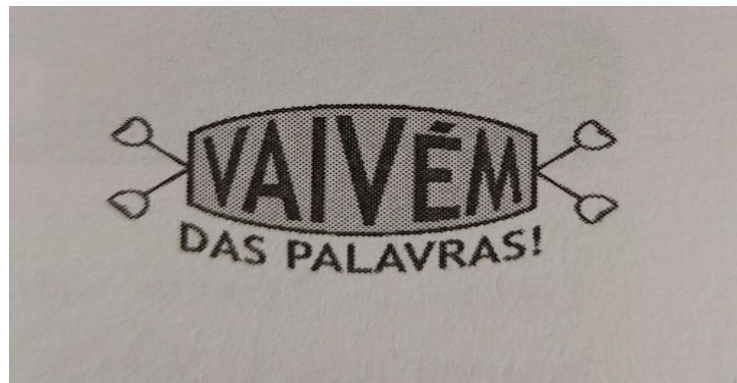
**Figura 5– Logotipo “conversando com o texto”**



Fonte: material didático ProsSeguir.

Em algumas questões surge o logotipo “Vai e vem das palavras”.

**Figura 6– Logotipo “vai e vêm das palavras”**



Fonte: material didático ProsSeguir.

Nas propostas de produção textual, uma menina segurando um lápis e um caderno acompanha a frase “Para gostar de escrever”.

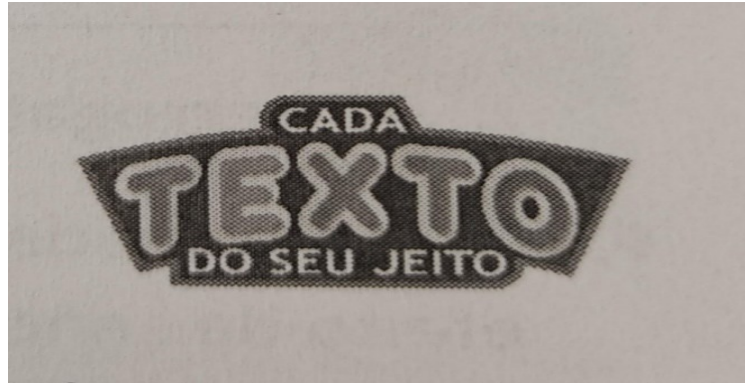
**Figura 7– Logotipo “para gostar de escrever”**



Fonte: material didático ProsSeguir.

E, por fim, nas páginas de revisão, na qual apresenta questões referentes a todos os conteúdos trabalhados anteriormente, utiliza-se a marca “Cada texto do seu jeito”.

**Figura 8– Logotipo “cada texto do seu jeito”**



Fonte: material didático ProSseguir.

A partir da análise realizada, foi possível constatar que o material em questão apresenta uma estética empobrecida no que se refere à representatividade visual. Composto majoritariamente por textos e questões, ele negligencia o uso de imagens — recurso essencial para a comunicação, contextualização e ampliação do entendimento dos conteúdos. Essa carência compromete a dinamicidade do material e limita as possibilidades de engajamento dos estudantes na construção de significados. Nesse sentido, Silva e Filho (2018, p. 95) ressaltam que:

As imagens compostas por fotografias, charge/caricatura, cartaz, página de jornal, revista, mapa e gráficos, educam a nossa maneira de pensar e perceber o mundo a nossa volta, pois a mente humana é “formada” por palavras e imagens. Por isso, conseguimos ler o mundo por intermédio tanto das palavras como das imagens, atribuindo significado e conceitos as coisas que nos cercam.

Dessa forma, evidencia-se que o material didático do ProSseguir apresenta uma estrutura funcional, com conteúdo organizado para as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática. No entanto, observa-se uma clara ausência de equilíbrio entre linguagem verbal e não verbal. Além disso, chama atenção o fato de que, em nenhuma de suas páginas, há representações da vida no campo ou das figuras do trabalhador e da trabalhadora rurais. Essa ausência revela um distanciamento visual e simbólico em relação às diretrizes do currículo voltado para a Educação do Campo, que valoriza a identidade, os saberes e a realidade dos sujeitos que vivem e produzem no meio rural.

### 4.3 O campo nas representações do material didático ProsSeguir adotado na rede municipal de educação de Guanambi-BA

Os materiais didáticos são importantes meios de disseminação do conhecimento — um conhecimento que, por sua natureza, não é neutro, mas sim carregado de significados e intencionalidades.

Sobre os livros didáticos, Bittencourt (2010, p. 72) afirma que “é um importante veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura”. Quando pensamos na Educação do Campo, essa afirmação se torna ainda mais relevante, pois se trata de um espaço com características próprias, históricas, sociais e culturais bem definidas.

Nesse sentido, os conteúdos presentes nesses materiais precisam dialogar de forma respeitosa, significativa e contextualizada com a realidade dos/as estudantes do campo, valorizando seus saberes, territórios e modos de vida. E foi partindo desses pressupostos que analisamos o material do Prosseguir, utilizado em todas as escolas do município de Guanambi-BA, inclusive nas escolas do campo.

No decorrer do material didático analisado, há algumas atividades que, de maneira incipiente, relacionam-se com o contexto das crianças do campo, como exemplificado na tabela 1.

**Tabela 1 - Textos, imagens e conteúdo do material didático ProsSeguir**

<b>Textos</b>	<b>31</b>	<b>Páginas: 5, 9, 15, 19, 25, 28, 29, 30, 35, 36, 37, 39, 40, 43, 44, 47, 50, 53, 54, 57, 60, 70, 71, 74, 75, 76 e 77.</b>
<b>Imagens</b>	<b>13</b>	<b>Páginas: 8, 12, 18, 22, 32, 38, 63, 64, 67, 72 e 73.</b>

Fonte: material didático ProsSeguir.

Na tabela, é possível perceber que o material didático apresenta uma quantidade relativamente pequena de imagens, e as que estão presentes não retratam aspectos da vida no campo. Os conteúdos abordam habilidades linguísticas formais, sendo um conteúdo específico por atividade. Quanto à variedade textual, o material apresenta receitas, poemas, notícias de websites e fábulas. Dentre esses gêneros, destacamos três para exemplificação. A seguir, na Figura 9, trazemos a primeira atividade a ser discutida.

Figura 9– Exemplo de Atividade do material didático ProsSeguir

**Caderno 2 – Língua Portuguesa** **5º Ano**

**Atividade 1**

**A MORTE DA ONÇA**

Dizem por aí que a comadre onça, de tanto fazer e acontecer, caiu doente com um febrão e ficou de cama lá na sua toca, tremendo que nem vara verde.

A febre passou (porque tudo que tem começo tem fim), mas a onça resolveu se aproveitar da situação. Inventou que estava morre-não-morre, mais para lá do que para cá. E que, antes de morrer, queria se despedir de cada bicho para pedir perdão dos seus mafeitos e poder dar o seu último suspiro tranquila.

Chamou a amiga raposa, que era tão “boazinha” que nem ela, e pediu que fosse chamando um a um os bichos da floresta. Ela assim fez. E os bobos, que nem carneiros, foram entrando na sua toca, e a desalmada – NHAC! – os comia sem dó nem compaixão.

Até que chegou a vez do compadre coelho, que tinha sido “convidado” pela raposa para aparecer na toca da onça de tardinha, para a cerimônia de despedida da moribunda.

O compadre coelho, muito esperto, foi chegando devagar. E devagar notou que, no chão de areia, em torno da toca da onça, só tinha marca das patas dos animais entrando. Não tinha nenhum rastro saindo da toca.

Foi devagarzinho, pé ante pé, e espiou pela porta da toca. E lá estava a onça gorda e satisfeita na sua cama, lambendo os beiços (pensando certamente em jantar o compadre coelho).

O coelho saiu correndo pela floresta contando o que viu em alto e bom som. E o banquete da onça moribunda acabou.

É por isso que o povo diz: “É melhor confiar desconfiando. Dormir com um olho aberto e outro fechado”.

Disponível em: <<http://universodasfabulas.com.br>> Acesso em: 02 de mar. de 2014.

Fonte: material didático ProsSeguir, p. 5.

A atividade 1 tem início com a fábula “A morte da onça” cujos personagens são animais da fauna brasileira os quais possivelmente são conhecidos pelos/as estudantes — seja por já os terem visto, seja por ouvirem relatos de pais, mães, avós ou outros membros da comunidade. Dessa forma, o texto estabelece um diálogo com as vivências do campo. Todavia, como nos limitamos nesta pesquisa à análise do material didático em si, não há como saber se, na prática docente, ocorre essa contextualização.

Apesar de estar inserido no componente de Língua Portuguesa, com foco no desenvolvimento da leitura e da interpretação textual, o material apresenta uma limitação: a ausência de imagens que representem adequadamente os personagens e o contexto cultural dos/as estudantes, sujeitos de escolas do campo.

Contudo, considerando a possibilidade de contextualização por parte do/a professor/a, a atividade pode ser ressignificada ao incluir animais presentes na realidade local de cada criança, fortalecendo o vínculo entre o conteúdo escolar e a vivência no campo.

A segunda imagem a ser analisada, na figura 10, traz uma receita de pamonha doce, uma iguaria característica da região nordestina. Ao ter como matéria prima o milho, alimento muito presente na cultura alimentar em Guanambi, ela muito conhecida no contexto dos brasileiros, substancialmente pela população do campo.

**Figura 10 – Exemplo de atividade 6 do material didático Proseguir**

Caderno 2 – Língua Portuguesa 5º Ano

**Atividade 6**

**PAMONHA DOCE**

**Ingredientes:**

- 12 espigas de milho verde.
- 1 xícara de açúcar refinado.
- 1 xícara de leite ou leite de coco.

**Modo de fazer:**

Descasque o milho, reservando as palhas mais bonitas. Elas servirão para embrulhar as pamonhas. Rale as espigas. Bata no liquidificador o milho ralado, o açúcar e o leite. Coloque a massa nas palhas de milho e amarre bem como se fossem trouxinhas. Cozinhe, em água fervente, por uma hora. Escorra e sirva as pamonhas mornas ou frias. As palhas também podem ser costuradas imitando saquinhos.

Rendimento: 20 pamonhas.

*Peça sempre a ajuda de um adulto!*

Texto elaborado para fins didáticos.

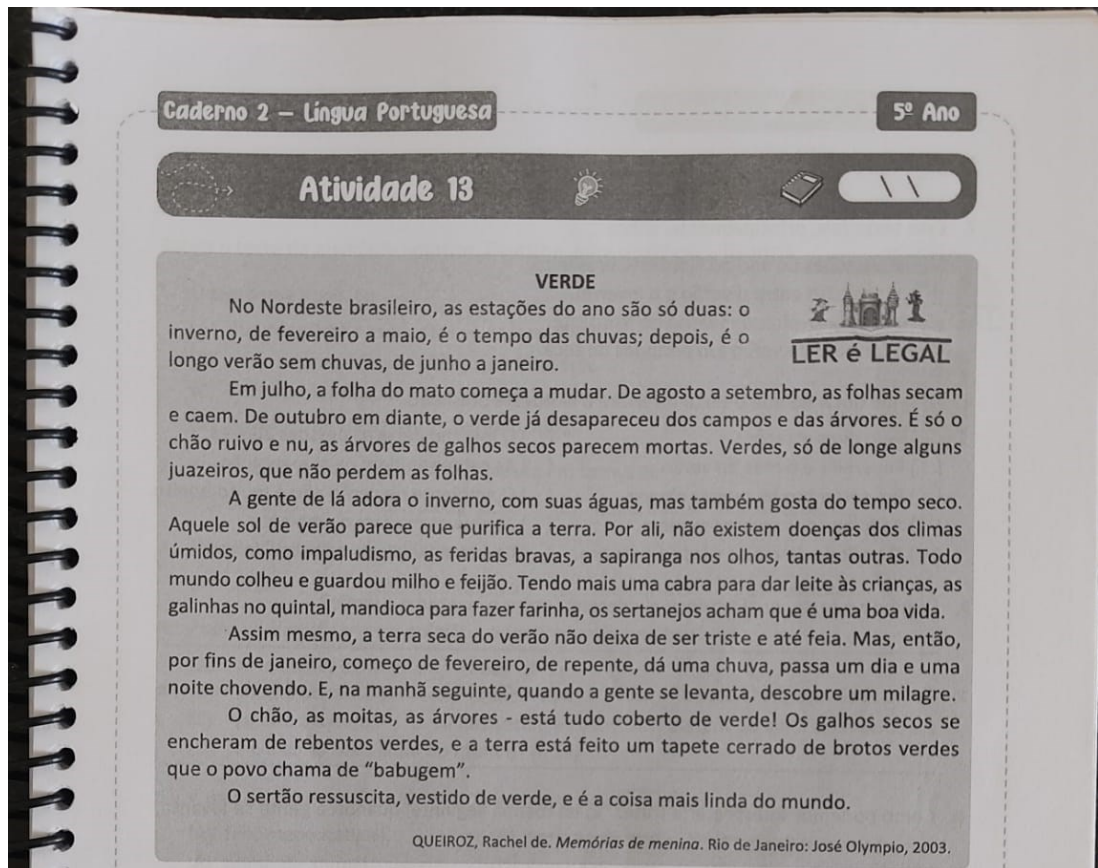
**LER É LEGAL**

Fonte: material didático ProsSeguir, p. 15.

A atividade 6 do material didático do Proseguir adotado em Guanambi traz um tema/texto que trata de um alimento que se aproxima do contexto campesino local por se tratar de um alimento tradicionalmente associado a esse contexto, mas seu contexto é tratado de forma genérica, sem explorar os saberes locais, seus diferentes e tradicionais modos de preparo ou contexto sociocultural das crianças do campo. Novamente destacamos que o material é carente da representatividade das imagens.

Outro exemplo que trazemos é um texto nostálgico sobre o aparecimento do verde após a chuva no nordeste brasileiro.

Figura 11 – Exemplo da atividade 13 do material didático Prosseguir

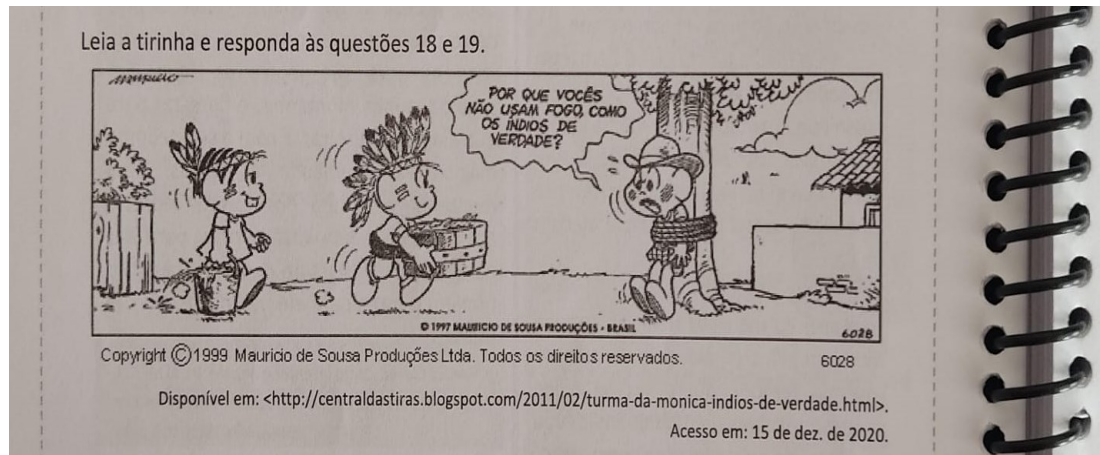


Fonte: material didático ProsSeguir, p. 29.

Trata-se de um texto bastante característico do campo na região guanambiense, ainda que apresente certa imprecisão em relação ao período chuvoso que, na realidade local, tem início por volta do mês de outubro e estende-se até meados de abril. Apesar dessa divergência, a produção carrega em si elementos da vivência dos/as estudantes do lócus pesquisado, refletindo aspectos do cotidiano rural e da identidade sociocultural desse território.

Por outro lado, na primeira atividade de revisão do material analisado, encontramos uma tirinha que apresenta os povos originários de forma estereotipada. A representação faz o uso de uma linguagem inadequada, referindo-se genericamente aos indígenas como "índios", termo historicamente imposto e que ignora a diversidade étnica, linguística e cultural existente entre os diferentes povos indígenas do Brasil.

**Figura 12 – Tirinha na atividade de revisão 1**



Fonte: material didático ProsSeguir, p. 38.

A utilização deste texto contraria os princípios da Educação do Campo, que preza pelo respeito à diversidade e pelo reconhecimento das características próprias dos povos do campo, das águas e das florestas.

Em relação às atividades, destacamos uma exemplificada na figura 13, por seguir um padrão observado em outras, que consiste em interpretar o texto, extrair informações, identificar palavras marcantes ou que rimam, bem como explorar significados e sentidos. O texto presente na atividade aborda a lenda do guaraná e, logo abaixo, há questões que poderiam serem utilizadas para contextualizar com as vivências e crenças dos(as) estudantes.

Figura 13 – Exemplo de atividade do material ProsSeguir

Caderno 2 – Língua Portuguesa 5º Ano

**Atividade 11**

**O GUARANÁ**

Numa aldeia indígena, um casal teve um filho muito bonito, bom e inteligente. Era querido por toda a tribo. Por isso, Jurupari, seu pai, começou a ter raiva do filho, até que um dia se transformou em uma cobra, permanecendo em cima de uma árvore frutífera.

Quando o menino, ainda criança, foi colher um fruto desta árvore, a cobra atirou-se sobre ele e o mordeu. Sua mãe já o encontrou sem vida. Ela e toda a tribo choraram muito. Enquanto isso, um trovão ribombou e um raio caiu junto ao menino. Então, a índia-mãe disse:

– É Tupã que se compadece de nós. Plantem os olhos de meu filho, que nascerá uma fruteira, que será a nossa felicidade.

Assim fizeram e dos olhos do menino nasceu o guaraná.

Fundação Joaquim Nabuco. Disponível em:  
<[http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com\\_content&view=article&id=308&Itemid=191](http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=308&Itemid=191)>  
Acesso em: 20 de nov. de 2020.

**LER É LEGAL**

**CONVERSANDO COM O TEXTO**

- Você já leu sobre índios? Diga o que você entende por “aldeia” e “tribo”.  
Aldeia: \_\_\_\_\_  
Tribo: \_\_\_\_\_
- O que você entende por “frutífera”?  
\_\_\_\_\_
- Na frase “Nasceu no quintal uma árvore frutífera.”, qual o sentido de frutífera?  
\_\_\_\_\_
- Em “um trovão ribombou” (l. 7), a palavra destacada pode ser substituída no texto, sem perda de sentido, por  
(A) apareceu. (B) atingiu. (C) brilhou. (D) estourou.
- A palavra “compadece” (l. 9) tem o mesmo sentido de  
(A) abandonar. (B) sentir raiva. (C) ter compaixão. (D) vingar-se.
- Liste abaixo o nome dos personagens do texto.  
\_\_\_\_\_
- Quais as qualidades do filho do casal, logo que ele nasceu? O que essas qualidades geraram?  
\_\_\_\_\_

Página 25

Lyceum Consultoria Educacional Ltda.

Fonte: material didático ProsSeguir, p. 25.

No entanto, é perceptível a negligência em relação ao respeito às comunidades camponesas e indígenas, ao se utilizar o termo “índio” — expressão atualmente considerada inadequada e pejorativa para se referir aos povos indígenas, pois ignora sua diversidade étnica, cultural e linguística. De modo que, o material apresenta fragilidade e distanciamento sobre o que orienta o caderno de subsídios sobre os princípios pedagógicos da Educação do Campo, já mencionado anteriormente, que no seu segundo princípio destaca a importância da valorização dos diferentes saberes no processo educativo.

Assim, é importante destacar que materiais didáticos adotados de forma homogênea para toda uma rede podem apresentar disparidades em relação às especificidades das

comunidades do campo, por refletirem visões que desconsideram o cotidiano dos alunos do meio rural. Essa lógica atende a uma perspectiva de Educação Rural e não da Educação do Campo.

Ao considerarmos o currículo da modalidade da Educação do Campo e as possibilidades de sua contextualização, embora algumas atividades estabeleçam relação com as vivências no campo, ainda são simplórias diante da complexidade e diversidade desse espaço. No entanto, é preciso reconhecer a importância do papel dos/as professores/as, que podem ampliar as possibilidades de conhecimento e contextualizar tais atividades com a realidade das crianças do campo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo principal analisar e refletir sobre o material didático do ProSseguir, utilizado pela rede municipal de Guanambi-BA, a partir da perspectiva da Educação do Campo. Ao longo do percurso, foi possível compreender que o campo é um espaço com características próprias, onde a forma de vida do trabalhador e da trabalhadora rural estabelece uma relação profunda com a terra. Trata-se de um lugar rico em diversidade, com cultura própria, que produz saberes e conhecimentos específicos.

Uma proposta de Educação do Campo pressupõe que seus princípios sejam respeitados e que sua construção ocorra com a participação ativa dos sujeitos do campo, considerando a realidade concreta de quem dela fará uso. O material analisado, originário do Estado do Ceará, não atende plenamente a esse princípio. Com poucas referências visuais em suas páginas, fica evidente a falta de representatividade do universo camponês; o/a estudante do campo não se deparará com imagens, que reflitam sua cultura, suas experiências e seu cotidiano, o que dificulta a construção de uma identidade e de um sentido de pertencimento dentro do processo educativo.

Em relação aos conteúdos e atividades propostos, o material apresenta alguns textos que fazem uma leve referência ao cotidiano rural. No entanto, observa-se a ausência de um aprofundamento mais significativo sobre as dinâmicas e práticas que compõem a vida no campo. Essa superficialidade revela uma lacuna importante, especialmente no que diz respeito à valorização e contextualização mais próxima das vivências do campo. Ainda que se reconheça a possibilidade de adaptação e contextualização por parte dos/as professores/as, o material ProSseguir, em sua forma original, não contempla integralmente as especificidades da Educação do Campo.

Diante disso, reforça a necessidade de produção de materiais didáticos construídos de forma dialógica, contextualizada e colaborativa, envolvendo educadores/as, comunidades e movimentos sociais do campo. Somente assim será possível garantir uma educação verdadeiramente emancipatória, que valorize os saberes, a cultura e as formas de vida dos povos do campo, contribuindo para a construção de uma escola que dialogue com a realidade e fortaleça a identidade camponesa.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Luiz F./2011. **Fechamento de 24 mil escolas do campo é retrocesso, afirma dirigente do MST**. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/>. Acesso em: 20 de junho de 2025.
- ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel et al. Formação e trabalho docente na escola do campo: protagonismo e identidades em construção. In: MOLINA, Mônica Castagna (org.). **Educação do campo e pesquisa II: questões para reflexão**. Brasília: MDA/MEC, 2010. p. 212.
- APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006.
- \_\_\_\_\_. **Trabalho docente e textos: economia política das relações de classe e de gênero em educação**. Tradução: Thomaz Tadeu da Silva, Tina Amado e Vera Maria Moreira. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
- ARROYO, Miguel Gonzalez; CALDART, Roseli Salette; MOLINA, Mônica Castagna (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livros didáticos entre textos e imagens**. Saber histórico na sala de aula. Tradução . São Paulo: Contexto, 1997. . . Acesso em: 17 jun. 2025.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 18 fev. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação do Campo: marcos normativos**. Brasília: SECADI, 2012. Disponível em: <[http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib\\_educ\\_campo.pdf](http://pronacampo.mec.gov.br/images/pdf/bib_educ_campo.pdf)>. Acesso em: 25 maio 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Grupo Permanente de Trabalho de Educação do Campo**. Referências para uma política nacional de educação do campo: caderno de subsídios. Coordenação: Marise Nogueira Ramos, Telma Maria Moreira, Clarice Aparecida dos Santos. Brasília: Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2004. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/EduCampo.pdf> Acesso em: 14 de julho de 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Programa Nacional do Livro Didático - Campo**. Brasília: MEC/PNLD, 2012. Disponível em: <<https://pronacampo.mec.gov.br/14-aco-es-do-pronacampo/7-programa-nacional-do-livro-didatico-pnld-campo>>. Acesso em: 28 maio 2024.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 36/2001**. Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo. Brasília: MEC, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria n.º 538, de 24 de julho de 2025**. Institui a Política Nacional de Educação do Campo, das Águas e das Florestas – Novo Pronacampo. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 jul. 2025.

CALDART, Roseli Salete. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35–64, mar. 2009.

CALDART, Roseli Salete. **Dicionário da educação do campo**. São Paulo: Expressão Popular, 2012.

\_\_\_\_\_. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35–64, mar./jun. 2009.

CARDOSO, Amanda Cotrim; SILVA, Joyce Elly de Oliveira. Deslocamento de alunos/as do campo para a cidade: rotina e desafios dos/as estudantes da educação básica. Monografia de Conclusão do curso de Pedagogia, Departamento de Educação, Campus XII/UNEB, Guanambi – BA, 2022.

ELEUTÉRIO, B. F.; MARQUES, T. G. A POLÍTICA DO TRANSPORTE ESCOLAR: IMPLICAÇÕES NO ACESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES DO CAMPO À ESCOLA. **Revista ComCiência - Multidisciplinar**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e10142518, 2025. DOI: 10.36112/issn2595-1890.e10142518. Disponível em: <https://revistas.uneb.br/index.php/comciencia/article/view/22189>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FERNANDES, Bernardo Mançano; CERIOLI, Paulo L.; CALDART, Roseli Salete. Primeira conferência nacional “Por uma educação no campo”. In: ARROYO, Miguel G.; CALDART, Roseli S.; MOLINA, Mônica C. (orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

FIGUEIRA, Nayara; NOGUEIRA, Francis Mary Guimarães. PNLD: trajetória da política pública educacional do PNLD Campo no Brasil. **Conjecturas**, v. 21, n. 2, 2021.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 2, n. 1, p. 41-53, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.21723/riace.v2i1.454>. Acesso em: 15 de julho de 2025.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G. (orgs.). **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Edições Almedina, 2009. p. 383–418.

KNOFF, Juliana de F. O Programa Nacional do Livro Didático do Campo: análise do livro didático Saberes e Fazeres do Campo. **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 16, e88328, dez. 2022.

MENDES, Edleise. Língua, cultura e formação de professores: por uma abordagem de ensino intercultural. In: MENDES, Edleise; CASTRO, M. L. S. (orgs.). **Saberes em português: ensino e formação docente**. Campinas, SP: Pontes, 2008. p. 57–77.

\_\_\_\_\_. Aprender a ser e viver com o outro: materiais didáticos interculturais para o ensino de português LE/L2. In: SCHEYERL, Denise; SIQUEIRA, Sávio. (orgs.). **Materiais didáticos para o ensino de línguas na contemporaneidade: contestações e proposições**. Salvador: EDUFBA, 2012a. p. 355–378.

\_\_\_\_\_. O conceito de língua em perspectiva histórica: reflexos no ensino e na formação de professores de português. In: LOBO, Tânia et al. (orgs.). **Linguística histórica, história das línguas e outras histórias**. Salvador: EDUFBA, 2012b. p. 667–678.

MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de. Contribuições do PRONERA à educação do campo no Brasil. In: SANTOS, Clarice Aparecida dos; MOLINA, Mônica Castagna; JESUS, Sonia Meire Santos Azevedo de (orgs.). **Memória e história do Pronera**. Brasília: MDA, 2010. p. 29–63.

MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA – MST. **Mais de 4 mil escolas do campo fecham suas portas em 2014**. Disponível em: <<https://mst.org.br/2015/06/24/mais-de-4-mil-escolas-do-campo-fecham-suas-portas-em-2014/>>. Acesso em: 31 maio 2024.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes curriculares da rede pública da educação básica: Educação do Campo**. Curitiba: SEED, 2006. Disponível em: <[http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz\\_edcampo.pdf](http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/diretriz_edcampo.pdf)>. Acesso em: 04 jun. 2024.

RIBEIRO, Marlene. Pedagogia da alternância na educação rural/do campo: projetos em disputa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 1, p. 27–45, jan./abr. 2008.

\_\_\_\_\_. Educação rural. In: CALDART, R. S. et al. (orgs.). **Dicionário de educação do campo**. Rio de Janeiro/São Paulo: EPSJV/Fiocruz; Expressão Popular, 2013.

RODRIGUES, V. A. L.; SANTOS, A. R. dos; MARQUES, T. G.; NUNES, C. P. Diretrizes para a Educação do Campo: uma análise a partir do pensamento de Michael Young. **REVISTA INTERSABERES**, [S. l.], v. 20, n. Especial, p. e25doe09, 2025. DOI: 10.22169/revint.v20.e25doe09. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2696>. Acesso em: 7 jul. 2025.

SANTANA, Antônio Nunes; Marques, Tatyane Gomes. **O fechamento das escolas rurais em Guanambi**: uma análise a partir das pesquisas e documentos. Anais do IV Seminário de Educação e III Seminário da Consciência negra educação e multiculturalidade: saberes e sentidos. Guanambi – Bahia – Brasil, v.4, n. 4, 21 a 23 de novembro de 2019. ISSN:2595-2331. p. 139

SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula G.; NUNES, João Arriscado. Introdução: para ampliar o cânone da ciência: a diversidade epistemológica do mundo. In: SANTOS, B. S. (org.). **Semear outras soluções: os caminhos da biodiversidade e dos conhecimentos rivais**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SILVA, C.; FILHO, I. I. D. C. Educação do campo e material didático: uma análise de livros didáticos de história. **Revista Brasileira da Educação do Campo**, Tocantinópolis, v. 3, n. 1, p. 76–103, jan./abr. 2018.

SILVA, Priscila Teixeira da. **Da mandioca à farinhada:** aproximações e distanciamentos entre educação do campo e gestão escolar no território Sertão Produtivo-BA. Salvador, 2021.

SOUZA, Maria Antônia. **Educação do campo:** propostas e práticas pedagógicas do MST. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VIEIRA, Edilaine Aparecida. **Livros didáticos para escolas do campo: aproximações a partir do PNL D campo-2013.** 2013. 156 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.